

ENVELHECIMENTO ATIVO E PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL: O PAPEL DA EXTENSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Adilson Avelino da Silva Filho ¹
Ricarly Almeida de Farias ²
Antares Silveira Santos ³
Gabriella Barreto Soares ⁴
Renata Cardoso Rocha Madruga ⁵

RESUMO

No decorrer dos anos, percebeu-se uma crescente evolução nos campos da ciência e da saúde possibilitando um massivo aumento da expectativa de vida da população mundial. A representatividade dos idosos no mundo configura-se em cerca de 12%, tendo previsibilidade de duplicar no ano de 2050 e triplicar por volta de 2100. Em relação a Odontologia, percebeu-se que o modelo assistencial e curativo gerou um quadro de edentulismo decorrente das práticas mutiladoras, associado a redução do acesso aos serviços odontológicos aqueles com mais de 60 anos, pois, por muito tempo, as práticas odontológicas estavam direcionadas aos mais jovens: crianças em idade escolar e adolescentes. Assim, o objetivo deste trabalho é descrever, por meio de um relato de experiência, as práticas de promoção á saúde e prevenção de doenças no projeto de extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na comunidade, a partir das vivências dos extensionistas desenvolvidas com idosos adscritos à uma Unidade Básica de Saúde da Família no município de Campina Grande. O projeto iniciou-se em 2016, com a realização de suas atividades na UBSF Conceição, contando com a atuação de 22 estudantes dos cursos de Odontologia e Enfermagem, trabalhando temas como prevenção e promoção em saúde bucal, alimentação saudável e qualidade de vida. Dessa forma, o projeto de extensão vêm possibilitando uma melhora significativa nas condições de saúde dos idosos envolvidos, na auto percepção em saúde bucal e na sua qualidade de vida, além de empoderá – los para serem agentes multiplicadores em saúde.

Palavras-chave: Promoção da Saúde, Atenção Primária á Saúde, Idoso.

INTRODUÇÃO

Com o decorrer dos anos percebeu-se uma crescente evolução nos campos da ciência e da saúde, possibilitando um massivo aumento da expectativa de vida da população mundial. A

¹ Graduando pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, adilsoning@hotmail.com

² Graduando pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, ricarly.raf@gmail.com

³ Graduando pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, antaressantos@gmail.com

⁴ Docente pelo Curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, gabriella.barreto@yahoo.com.br

⁵ Docente pelo Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, renatacardosorochoamadruga@gmail.com

* Resultado de um projeto de extensão

representatividade dos idosos no mundo configura-se em cerca de 12%, tendo previsibilidade de duplicar no ano de 2050 e triplicar por volta de 2100 (TAVARES et al., 2017). Segundo o Ministério da Saúde no Brasil estima-se que existam , atualmente, cerca de 17,6 milhões de idosos. Com esse crescimento, o envelhecimento tornou-se um tema condicionante para a discussão, com a implementação das políticas públicas voltadas para a prevenção e promoção da saúde (CARVALHO; CASTRO; FERNANDES, 2016), tendo em vista a realidade demográfica brasileira bem como a transição epidemiológica que perpassa o modelo assistencial (DUTRA; SANCHEZ, 2015). Desse modo, promover saúde para essa parcela da população, ofertando possibilidades de envelhecer com saúde é um dos principais pontos-chave para o desenvolvimento, uma vez que, não se deve considerar apenas a ausência da doença mas os determinantes de saúde, bem como o empoderamento do idoso na sociedade civil (FINGER et al, 2015).

A OMS define o envelhecimento saudável como o processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada. Com base nisso, o contexto da saúde do idoso perpassa diferentes eixos subsequentes a um panorama plural das condições sociais, que envolvem os direitos humanos, a independência, a participação, a dignidade, a assistência e a autorrealização dos idosos (FINGER; 2015). Nessa perspectiva, a busca por uma saúde que visa uma atenção diferenciada a partir da promoção e prevenção atende de forma gradual as necessidades básicas do idoso diante, viabilizando o cuidado integrado durante o período da terceira idade.

A perda dentária é um dos principais agravos na saúde da população idosa, diante o reflexo da falta de conhecimento da população atrelada a falta de prevenção e práticas educativas, sendo assim identificadas como fenômenos naturais do envelhecimento (AGOSTINHO; CAMPOS; SILVEIRA, 2015). É perceptível destacar que nas últimas décadas os serviços de saúde configuravam-se por abordar práticas de ordem iatrogênica-multiladora refletindo categoricamente na alta prevalência da perda dentária e alterando desta forma as características funcionais, estéticas e psicológicas do indivíduo (SILVA et al., 2018).

A percepção acerca do edentulismo retratou a um número vasto de determinantes como: aspectos culturais da população, os recursos financeiros, o modelo de oferta dos serviços bem como as condições socioeconômicas, de educação e saúde da sociedade (SILVA; OLIVEIRA; LELIS, 2016). Diante o exposto, a perda dentária e a utilização de próteses se exteriorizam reconhecidamente por serem caracterizadamente como problemas de saúde pública.

Além disso, no Brasil a incidência do câncer oral é preocupante sendo identificada por uma alta prevalência e mortalidade na população, principalmente em idosos (TORRES; SBEGUE; COSTA, 2016). Alguns fatores predisõem na história clínica do câncer oral que são: tabagismo, etilismo, radiação solar, imunossenescência e uma deficiente higiene oral (TORRES; SBEGUE; COSTA, 2016). Nessa perspectiva, as atitudes individuais influenciam diretamente na qualidade de vida e saúde bucal, uma vez que, com a autopercepção a mudança do comportamento possibilitará um maior engajamento do idoso frente aos problemas de saúde bucal, priorizando a visita ao cirurgião-dentista e ao reconhecimento das alterações que estas lesões são detectadas (COSTA et al., 2013).

A saúde bucal dos idosos é um grande desafio para os profissionais da saúde, decorrente das demandas biopsicossociais atreladas ao envelhecimento como também as dificuldades com o aparecimento de doenças sistêmicas e ao acesso aos serviços de saúde (PAULI et al., 2018). Além disso, com o envelhecimento, o aumento de alterações morfofisiológicas propicia no acometimento de doenças bucais, diante o uso demasiado de medicamentos, diminuição da secreção salivar e dificuldades com os hábitos de higiene (MEIRA et al., 2018).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é relatar a experiência do projeto de extensão “ Ativa idade: Envelhecimento Saudável na Comunidade “ o qual parte-se na atenção integral no cuidado e atenção aos idosos a fim de instruí-los para o autocuidado e se tornaram agentes multiplicadores em saúde.

METODOLOGIA

O projeto de extensão Ativa Idade- Envelhecimento Saudável na Comunidade tem como proposta metodológica a união entre o tripé (ensino, pesquisa e extensão), fortalecendo a relação da Universidade com a Comunidade. Dessa forma, é observada uma interação dialógica com a sociedade através do desenvolvimento de práticas e ações educativas, que levam ao empoderamento do idoso enquanto agente social. Essas ações dão ênfase na promoção da saúde e no envelhecimento saudável e ativo, com práticas centradas no indivíduo em sua integralidade. Além disso, o projeto alinha-se, elevando o papel da promoção em saúde como também as condutas empenhadas na prevenção e melhoramento da condição em saúde. Na área da pesquisa o projeto de extensão busca descrever as características sócio-bio-demográficas do público-alvo, acesso aos serviços de saúde, como

também a autorpeção em saúde bucal ao utilizar o questionário *Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI)*.

Assim, o projeto auxilia na socialização e estímulo a adoção de hábitos saudáveis pelos idosos participantes e adscritos na Unidade Básica de Saúde da Família, além de avaliar informações referentes a auto percepção, acesso aos serviços de saúde bucal e morbidade referida. Com isso, espera-se levar para a comunidade o benefício da informação e, para os graduandos, a experiência de vivenciar estratégias de promoção de saúde, com ações de humanização no ambiente da Estratégia de Saúde da Família (ESF), visando o desenvolvimento interprofissional pessoal e coletivo.

O projeto iniciou em 2016, com a realização de suas atividades na UBSF Conceição, contando com a atuação de dezesseis discentes do curso de Odontologia e seis de Enfermagem. Nesse período, foi desenvolvido ações com cerca de 111 idosos, sendo que a princípio preconizou-se abordar temáticas relacionadas à saúde bucal, aprimorando o conhecimento e ratificando a importância que as práticas de higiene bucal, bem como a alimentação saudável promoviam para uma melhor qualidade de vida para os participantes.

Operacionalização do Projeto

As atividades do projeto de extensão foram realizadas semanalmente no período janeiro a julho de 2016, de acordo com os horários e disponibilidades dos alunos e sendo a posteriori montados grupos de atuação. Com essa formação, os grupos discutiam os temas que seriam trabalhados, com reuniões presenciais como também à distância, ratificando a importância do comprometimento com a qualidade da informação a ser repassada para os idosos. O espaço ocupado para a efetivação das ações se dava principalmente no espaço comum da UBSF e o levantamento dos temas pertinentes para as discussões eram levantadas pelos idosos, equipe de saúde e extensionistas, objetivando contemplar os anseios dos temas propostos, bem como a integração entre os principais agentes sociais dos serviços de saúde público.

As atividades desempenhadas foram desenvolvidas durante 7 (sete) meses delimitando temas como: combate ao câncer oral, higienização de próteses e alimentação saudável, escovação supervisionada entre outros temas que possibilitassem com a melhora na saúde geral do idoso.

Os recursos didáticos operacionalizados foram e-books, artigos, fóruns de discussão, além de metodologias ativas com cartazes, dinâmica em grupo, auto explicação de temas, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem diante o debate sobre noções básicas de

saúde bucal e qualidade de vida para os idosos. Foram realizadas atividades semanais e encontros presenciais pelos participantes para a elaboração dos instrumentos utilizados.

Quadro 1. Esquematização das ações realizadas no Projeto de Extensão Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade

2016
1º Mês – Dinâmica Quebra de Gelo
2º Mês – Dinâmica Tecendo Conversas: Nossas Histórias de Vida
3º Mês – Ação em parceria com a Liga Interdisciplinar ao Combate do Câncer Oral (LINCCO) da UEPB
4º Mês – Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos e Agentes Comunitários da Saúde
5º Mês – Higienização das próteses e Alimentação Saudável (Visitas domiciliares com o ACS, escovação supervisionada, cartazes e mesas demonstrativas)
6º Mês – Higienização das próteses, Atividade Física e Postura Corporal (Visitas domiciliares com o ACS, escovação supervisionada, demonstração de prática corporal)
7º Mês – Memória e Participação Social e Cidadania (Jogo dos sete erros e rodas de conversa)

Fonte: Elaborado pelo autor

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As dificuldades do acesso em saúde bucal é tangenciada historicamente decorrente a ineficiência dos serviços de saúde, os entraves no acesso às equipes de Saúde da Família, a desinformação do cidadão e o desinteresse na autopercepção, o que reflete na manutenção do quadro saúde bucal precária da população (MONTE et al, 2015). A Estratégia de Saúde Família constitui como porta de entrada aos serviços de saúde, fortalecendo ações de promoção e prevenção decorrentes as demandas da população, e só a partir do ano 2000, pela Portaria 1.444, que a Equipe de Saúde Bucal foi inserida nesse modelo. Com as mudanças ocorridas nesse processo de reorganização dos modelos assistenciais de saúde o dimensionamento das ações em saúde bucal cresceram satisfatoriamente, a partir da institucionalização da Política Nacional de Saúde Bucal, como também a inclusão da equipe de Saúde Bucal na Estratégia de Saúde da Família (SÁ et al, 2015).

O projeto Ativa Idade – Envelhecimento Saudável na Comunidade têm como principal fundamento oportunizar ações de promoção e prevenção em saúde para idosos, afim de

garantir uma modificação no cenário atual. Dessa forma, afim de materializar transformações no espaço da Unidade de Saúde os discentes de forma integrada desenvolvem competências e habilidades de forma ativa e autônoma a partir de recursos tecnológicos, metodologias ativas e rodas de conversa possibilitando uma maior troca de saberes com os idosos, como também facilita o aprendizado contínuo.

A escovação supervisionada se caracteriza como uma das principais estratégias no fortalecimento das práticas de higiene bucal, garantindo através do aprendizado uma nova forma de manter a condição de saúde bucal satisfatória. De acordo com condição clínica do indivíduo, as formas de higienização requerem mudanças, quer seja decorrentes de processos periodontais, quer seja pela utilização de próteses dentárias.

Por conseguinte, foram realizadas rodas de conversa sobre perda dentária, visita regular ao cirurgião-dentista, consumo de alimentos ricos em açúcar e hábitos de higienização bucal, contribuindo dessa maneira uma maior percepção pelos graduandos sobre as formas de cuidado com a saúde bucal. Em seguida, a partir de instrumentos como micro e macromodelos da cavidade bucal foi direcionado aos idosos, qual a forma prática que eles utilizavam habitualmente para realizar a escovação dentária. Foi possível observar a dificuldade pela falta de instrução acompanhada, além de complicações motoras em desenvolver a prática de escovação dentária.

Percebeu-se que a grande maioria não possuía domínio da técnica de escovação bem como em alguns casos não realizavam higienização por indiscretivamente acreditarem não ter relevância decorrente ao edentulismo predominante, sendo assim foi dialogado que a prática da escovação dentária se mantivesse durante todas as ações realizadas naquele espaço garantindo satisfatoriamente no progresso do autocuidado e perseverança na prevenção e promoção em saúde. Nessa perspectiva, possibilitar a ampliação da visão dos idosos através da promoção em saúde faz-se com que se adquira habilidades, garantindo formas de resolver os problemas com motivação, além de reforçar a necessidade de buscar os serviços de saúde para uma melhor qualidade de vida (MONTE et al., 2015).



Figura 1 - Roda de conversa sobre a importância da higienização de próteses dentárias na prevenção de lesões na cavidade oral



Figura 2 – Mesa demonstrativa sobre cuidados com a saúde bucal em micromodelos.

O câncer bucal é um dos principais agravos em saúde na população brasileira, decorrente do complexo multifatorial que incluem: histórico familiar, mudanças genéticas, idade, gênero, tabagismo, alcoolismo, entre outros fatores possibilitando um número crescente de pessoas afetadas na sociedade. O Brasil é um dos principais países em que há uma forte incidência do câncer bucal e de orofaringe, reconhecendo a importância das ações de promoção e prevenção no cuidado deste problema (TORRES; SBEGUE; COSTA, 2016).

O exame clínico da boca é o principal instrumento utilizado pelos cirurgiões-dentistas no diagnóstico precoce do câncer bucal, tornando possível o rastreamento de lesões e favorecendo um prognóstico com uma maior possibilidade de cura para o indivíduo. (FERREIRA; MÉLO, 2010). No estudo desenvolvido por Scheufen et al. (2011) em pacientes do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) e grupos de apoio comunitários, das 509 pessoas examinadas, cerca de 131 indivíduos apresentaram lesão fundamental na região oral. Com isso, é necessário reconhecer a importância do exame periódico para detecção precoce desta patologia.

Nesta perspectiva, visando a importância do diagnóstico precoce e as formas de prevenção o projeto alinhou-se juntamente com a Liga Interdisciplinar no Combate ao Câncer Oral – LINCO, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), a fim de possibilitar aos idosos uma melhor compreensão dos riscos que o câncer bucal pode causar na saúde geral. Foram realizadas ações educativas sobre a temática como também o autoexame garantindo dessa

forma, a prevenção no rastreamento de possíveis alterações na cavidade bucal, além de assumir um compromisso significativo no modelo de saúde brasileiro com vista a auxiliar na formação de futuros profissionais competentes e cidadãos mais conscientes e autocríticos.



Figura 3 - Realização do exame clínico bucal para detecção de possíveis fundamentais nos idosos e população.

As formas de cuidado da pessoa idosa determinam mudanças significativas na qualidade de vida, principalmente quando associada a perspectiva da dificuldade funcional, decorrente das mudanças significativas de autonomia e do convívio familiar, gerando conflitos emocionais, financeiros e físicos (ZANESCO et al., 2018). Neste sentido, os extensionistas juntamente com a professora Maria Helena Catão do departamento de Odontologia da UEPB, realizaram um curso de formação com os cuidadores e agentes comunitários de saúde, a fim de levar informações no cuidado da pessoa idosa. Foram trabalhados temas como: processo de envelhecimento, cuidados na hora do banho, aplicação de insulina, higiene oral e pessoal, alimentação saudável, garantindo através da informação novas formas de lidar com os diferentes aspectos que revestem o envelhecimento humano.



Figura 4 - Curso de formação aos cuidadores de idosos e aos Agentes Comunitários de Saúde

Tratando-se de saúde do idoso, a autopercepção se torna um dos principais mecanismos que possibilita avaliar e compreender as necessidades individuais e coletivas de um grupo ou população. Neste sentido, o projeto de extensão alinhado com a importância do desenvolvimento técnico-científico, oportunizou a coleta de dados sócio-bio-demográficos, utilizando instrumento reconhecido internacionalmente como o Geriatric Oral Health Assessment Index (GOHAI). Este instrumento analisa principalmente se o idoso apresentou algum problema psicológico, funcional ou doloroso decorrente aos sinais ou sintomas, no que tange ao comprometimento de alterações na cavidade bucal.

Em um estudo sobre autopercepção com idosos institucionalizados Melo et al. (2016) observou que 65% dos idosos relatou uma boa ou excelente condição de seus dentes, gengivas e próteses, apesar das pobres condições orais como um alto índice de CPO-D e utilização de próteses dentárias. Em outro estudo desenvolvido por Carvalho et al. (2016) percebeu que a maioria (57,7%) dos indivíduos apresentaram elevada autopercepção da sua saúde bucal, com valores superiores a 33; 27,9% apresentaram autopercepção moderada (valores entre 30 e 33) e apenas 14,4%, autopercepção baixa. Dessa forma, a autopercepção possibilita uma reflexão sobre a distância entre a condição clínica de saúde bucal e a percepção do indivíduo sobre sua saúde, reforçando a importância de trabalhar ações educativas e de promoção de saúde para valorização do cuidado.

A educação em saúde bucal deve possibilitar ao indivíduo, troca de informações, sendo que esse conhecimento possibilite mudanças nos paradigmas do meio social. Nesse sentido, o conhecimento sobre saúde bucal interfere consideravelmente na qualidade de vida dos idosos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, empoderamento e conscientização crítica. Assim, ampliar o conhecimento a partir de mecanismos como ações

educativas de prevenção e promoção, metodologias ativas e recursos didáticos garantem para a população, uma nova forma de resgatar a identidade da Odontologia refutando os conceitos e práticas abordadas no passado e assegurando o seu desenvolvimento técnico-científico.

Dessa forma, as atividades voltadas para o idoso, por meio da extensão vêm garantindo transformações contínuas e significativas na qualidade de vida, criando uma postura crítica-reflexiva dos aspectos em saúde bucal e geral, desenvolvendo a autoestima do sujeito e incentivando a autopercepção e os cuidados em saúde bucal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aumento da população idosa gera necessidades de desenvolver ferramentas para atender as dificuldades advindas das mudanças sociais e biológicas decorrentes ao processo de envelhecimento. Dentre essas ferramentas, a educação em saúde garante uma participação ativa dos idosos, com troca de saberes e conhecimento que promove qualidade de vida e um envelhecimento ativo e saudável para este público.

Sendo assim, o papel da Odontologia em estabelecer melhorias na condição de saúde bucal dos idosos através da extensão, faz com que se tenha alternativas de empoderar o idoso frente as adversidades do processo natural de envelhecimento em consonância com a saúde bucal no sentido de despertá-los para o cuidado da sua capacidade funcional, como também em garantir com que o usuário perceba a importância da busca ao acesso aos serviços de saúde promovendo desta maneira o autocuidado e a percepção de uma maior autonomia individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A. C. M. G.; CAMPOS, M. L.; SILVEIRA, J. L. G. C. Edentulismo, uso de prótese e autopercepção de saúde bucal entre idosos. **Rev. Odontol UNESP**, vol. 44, n. 2, p. 74-79, 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 1.444, de 28 de dezembro de 2000. Disponível em [:sna.saude.gov.br/legisla/legisla/prog_pacs_psf/GM_P1.444_00prog_pacs_psf.doc](http://sna.saude.gov.br/legisla/legisla/prog_pacs_psf/GM_P1.444_00prog_pacs_psf.doc)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO Á SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa/MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO Á SAÚDE. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006.

CARVALHO, C. L.; Castro, L. R. de. & Fernandes, A. L. Prevenção e Promoção de Saúde Bucal no Envelhecimento da Pessoa com Deficiência Intelectual: Descrição teórica e prática. **Revista Kairós Gerontologia**, vol. 19, n. 2, p. 85-106, 2016.

CARVALHO, C. et al. Autopercepção da saúde bucal em idosos de uma população urbana em Lisboa, Portugal. **Rev Saude Publica**, vol. 50, n. 53, p. 01-09, 2016.

COSTA, Andrea Moscardini da et al . Campanha de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal: perfil dos idosos participantes. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro , vol. 70, n. 2, dez. 2013

DUTRA, Cássia Eneida Souza Vieira; SANCHEZ, Heriberto Fiuza. Organização da atenção à saúde bucal prestada ao idoso nas equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro , vol. 18, n. 1, p. 179-188, mar. 2015.

FERREIRA, J. H. de F.; MELO, M. C. B. de. Perfil das ações de combate ao câncer de boca no estado de Pernambuco/Brasil. **Odontol. Clín.-Cient.**, vol. 9, n. 3, Recife, Set. 2010.

FINGER, D. et al. Promoção da saúde e prevenção de doenças: idosos como protagonistas desta ação. **Revista de Enfermagem**, vol. 11, n. 11, p. 80-87, 2015.

MARTINS, A. M. E. B. L. et al. Maior acesso à informação sobre como prevenir o câncer bucal entre idosos assistidos na atenção primária à saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, vol. 20, n. 7, 2015.

MEIRA, I. A. et al. Multidisciplinaridade no cuidado e atenção à saúde bucal do idoso. **Rev Ciênc Med.**, vol. 27, n.1, p. 39-45, 2018.

MELO, L. A. de et al. Fatores associados à autopercepção negativa da saúde bucal em idosos institucionalizados. **Ciência & saúde coletiva**, vol. 21, n. 11, p. 3339-3346, 2016.

MONTE, D. O. et al. Conscientização da Higienização bucal na população Brasileira. **Ciências biológicas e da saúde**, Recife, v. 2, n. 2, p. 53-60, Dez, 2015.

PAULI, Tamirys Prim et al.. Saúde bucal de idosos com 80 anos ou mais: condição, autopercepção e utilização de serviços odontológicos. **Rev. odontol. UNESP**, Araraquara, vol. 47, n. 5, p. 291-297, Oct., 2018.

SÁ, C. R. de et al. PLANEJAMENTO EM SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DA TEORIA À PRÁTICA. **Rev. APS**. vol.18, n. 1, p. 92-101, jan-mar, 2015.

SILVA, A. E. R. et al. Uso regular de serviços odontológicos e perda dentária entre idosos. **Ciênc. saúde colet**. vol. 23, n. 12, 2018.

SAINTRAIN, M. V. de L. et al. Oral health of older people: tracking soft tissue injuries for the prevention of oral cancer. **Rev. esc. enferm.**, USP, São Paulo, vol. 52, 2018.

TAVARES, R. E. et al. Envelhecimento saudável na perspectiva de idosos: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, vol. 20, n. 6, p. 889-900, 2017.

TORRES, S. V. de S; SBEGUE, A.; COSTA, S. C. B. A importância do diagnóstico precoce de câncer bucal em idosos. **Rev. Soc. Bras. Clin. Med.** v.14, n. 1, pág. 57-62, jan-mar, 2016.

ZANESCO, C. et al. Fatores que determinam a percepção negativa da saúde de idosos brasileiros. **Rev. Bras. Geriatria. Gerontol.**, vol. 21, n. 3, p. 283-292, 2018.